

Jogos Cooperativos: Relações e Importância na Educação Física Escolar

Cooperative Games: Relationships and Importance in School Physical Education

Gildiney Penaves de Alencar^{*ab}; Maria da Graça de Lira Pereira^c; Thiago Teixeira Pereira^d; Cristiane Martins Viegas de Oliveira^e; Camila Souza de Moraes^f; Gabriel Elias Ota^f

^aUniversidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. MS, Brasil

^bPrefeitura Municipal de Campo Grande, Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande. MS, Brasil.

^cInstituto de Educação e Pesquisa Alfredo Torres, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Medicina da Atividade Física e do Esporte. MS, Brasil.

^dUniversidade Federal da Grande Dourados, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Saúde. MS, Brasil.

^eUniversidade Católica Dom Bosco, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Local. MS, Brasil.

^fFaculdade Estácio de Sá. MS, Brasil.

*E-mail: gildiney.gpa@gmail.com

Resumo

Os jogos cooperativos são atividades que servem para unir as pessoas, compartilhar com o outro e têm a intenção de despertar a coragem nos participantes e promover um sentimento de prazer. No contexto da Educação Física Escolar, os jogos cooperativos se mostram como uma ferramenta capaz de promover a aprendizagem das habilidades motoras e incitar a prática de atividades físicas. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é discutir sobre as relações e importância dos jogos cooperativos na Educação Física Escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória e documental. Percebe-se que os jogos competitivos sempre se fazem presentes no contexto escolar, muitas vezes, sendo criticado pelo fato de estimularem a exclusão e a individualidade, não sendo uma estratégia totalmente adequada em promover o conhecimento e a participação de todos. Em contrapartida, os jogos cooperativos se mostram como uma ferramenta pedagógica positiva para incluir os alunos e auxiliá-los no processo de ensino e aprendizagem, melhorando a convivência social entre os mesmos. É possível concluir que os jogos cooperativos podem e devem fazer parte da rotina escolar, não somente da Educação Física em si, já que seus objetivos são pautados a atingirem a comunidade escolar como um todo, principalmente, o corpo discente. No contexto da Educação Física, os jogos cooperativos podem auxiliar no processo de aprendizagem das habilidades motoras desde os primeiros contatos da criança com a escola, visto que, de maneira lúdica e prazerosa, o aluno se envolve e se desenvolve, sendo uma excelente estratégia de prática pedagógica.

Palavras-chave: Jogos. Cooperação. Educação Física Escolar.

Abstract

Cooperative games are activities that serve to unite people, share with each other and intend to arouse the participants' courage and promote a sense of pleasure. In the context of Physical School Education, cooperative games are shown as a tool capable of promoting the learning of motor skills and encouraging the practice of physical activities. Thus, the objective of this research is to discuss the relationships and importance of cooperative games in School Physical Education. A bibliographic, exploratory and documentary research was carried out. Competitive games are always present in the school context, often criticized for stimulating exclusion and individuality, and it is not a fully adequate strategy to promote knowledge and participation of all. On the other hand, the cooperative games are shown as a positive pedagogical tool to include the students and help in the teaching-learning process, improving the social coexistence between them. It is possible to conclude that cooperative games can and should be part of the school routine, not only Physical Education itself, since its objectives are aimed at reaching the school community as a whole, especially the student's body. In the context of Physical Education, cooperative games can help in the process of learning motor skills from the first contacts of the child with the school, since in a playful and enjoyable way, the student engages and grows, being an excellent pedagogical practice strategy.

Keywords: Games. Cooperation. School Physical Education.

1 Introdução

Os jogos cooperativos são atividades que servem para unir as pessoas, compartilhar com o outro e têm a intenção de despertar a coragem nos participantes e promover um sentimento de prazer, de modo a não se preocupar com o resultado em si ou o fracasso, não incitando a competição (BROTTO, 2000; SALVADOR; TROTE, 2001; SOLER, 2003; CORREIA, 2006a; 2006b; 2007; ALMEIDA, 2010; PALMIERI, 2015).

No contexto da Educação Física Escolar, os jogos cooperativos se mostram como uma ferramenta capaz de

promover a aprendizagem das habilidades motoras e incitar a prática de atividades físicas (SILVA, 2018), além de integrar os participantes em um contexto lúdico que gera a solidariedade e a motivação inseridos na Educação Básica (PALMIERI, 2015), inclusive, atuando como um meio de inclusão (ARAÚJO; ROCHA, 2014) e de redução de comportamento agressivo dos alunos (NEGRÃO-MENEZES *et al.*, 2011).

Quando se menciona a relação entre jogos cooperativos e jogos competitivos, ambos devem estar inseridos no ambiente escolar, até para que o aluno tenha uma vivência ampla e possa experimentar as diversas manifestações e não apenas focar uma em detrimento de outra, uma crítica que

Rocha (2013) menciona, tendo em vista o fato de, muitas vezes, os professores de Educação Física abordarem os jogos competitivos como modelo principal do trabalho didático (BICALHO, 2013).

Além das possibilidades inseridas na Educação Física Escolar, os jogos cooperativos também podem auxiliar na própria aprendizagem dos alunos, bem como desmistificar a questão da competição no cotidiano escolar, valorizando a cooperação entre os educandos, aumentando as possibilidades de reproduzirem tais comportamentos fora da escola (CORREIA, 2006a).

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é discutir sobre as relações e importância dos jogos cooperativos na Educação Física Escolar.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória e documental nos artigos científicos, livros, periódicos e documentos norteadores que tratassem dos jogos cooperativos na perspectiva da Educação Física Escolar, de modo com que fosse possível alcançar o objetivo do presente estudo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e de artigos científicos, enquanto a exploratória, o intuito é proporcionar maior familiaridade com o problema, de modo a explicitá-lo, podendo envolver levantamento bibliográfico.

2.2 Discussão

2.2.1 Jogos cooperativos

Segundo Correia (2006a), os jogos cooperativos não são uma novidade, há relatos que já eram praticados desde os povos antigos há milhares de anos, quando membros das tribos se reuniam para celebrações nas quais comemoravam a vida, sem que houvesse qualquer delito ou desrespeito com as questões físicas e psicológicas dos participantes, trazendo o fundamento dos jogos cooperativos.

Brotto (1999, p. 75) já comentava em sua dissertação de mestrado que “os jogos cooperativos surgiram da preocupação com a *excessiva* valorização dada ao individualismo e à competição *exacerbada*, na sociedade moderna, mais especificamente, pela cultura ocidental” e começaram a ser sistematizados na década de 1950, por meio do trabalho de Ted Lentz, nos Estados Unidos (SOLER, 2006).

Gonçalves e Fischer (2007) relatam que em nível mundial, o estudioso Terry Orlick se mostra como um dos autores mais consagrados, quando se menciona os jogos cooperativos. Ainda, dentro de seus estudos, identificou que os jogos em si refletem os valores que a própria sociedade vivencia, sendo que nos jogos a pessoa mostra como age no seu dia a dia. Também se percebeu que a população no mundo ocidental não praticam os jogos cooperativos, podendo interferir negativamente e contribuindo para uma cultura “capitalista,

individualista e competitiva”, confirmando o que Brotto já havia relatado (BICALHO, 2013, p.9).

No Brasil, os jogos cooperativos também vêm crescendo, sendo tema de diversos trabalhos que os colocam em evidência, conforme apresenta Brotto (2002) e Correia (2006a), como por exemplo a publicação do livro de Brown, em 1995, denominado de “Jogos cooperativos: teoria e prática” e “a inclusão dos jogos cooperativos no Programa do Esporte Educacional do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (Indesp)” (CORREIA, 2006a, p. 153), no mesmo ano, entre outros eventos, aliando a teoria e prática em relação a este tema.

Contudo, esses estudos conseguiram mostrar uma nova possibilidade pedagógica para se trabalhar em sala de aula, fazendo com que os alunos pensem no outro em prol de um único objetivo: o de cooperação (BROTTO, 1999; BROTTO, 2002; CORREIA, 2006a).

Em relação aos seus significados, vários autores abordam ao conceito de serem jogos em que os participantes não competem entre si, mas sim junto com os outros, atividades realizadas em grupo que necessitam de parceria e de desafios comuns entre todos, com o intuito de promover o respeito mútuo e ampla interação (BROTTO, 1999; 2002; CORREIA, 2006a; MENOTI; LIMA; LIMA, 2014; PALMIERI, 2015; ANDUEZA; LAVEGA, 2017; ANTUNES *et al.*, 2018).

Ainda, Orlick (1989) menciona que os jogos cooperativos podem ter quatro tipos de classificação, tais como: jogos cooperativos sem perdedores, jogos de resultado coletivo, jogos de inversão e jogos semicooperativos.

Nos jogos cooperativos sem perdedores, todos os envolvidos nas atividades formam um único time, devendo realizar um desafio em comum, ajudando um ao outro em prol de tal objetivo. Já na segunda classificação, os jogos de resultado coletivo são parecidos com as características descritas anteriormente, porém os participantes são divididos em duas equipes que cooperam entre si com um único objetivo (ORLICK, 1989).

Quanto aos jogos de inversão, os envolvidos são divididos em equipes, mas durante o jogo ocorrem trocas entre os participantes das equipes, fazendo com que todos se ajudem, buscando sempre o prazer por estar realizando a atividade e não a vitória a qualquer custo. Em relação aos jogos semicooperativos, os jogadores são divididos em equipes e jogam uns contra os outros, mas tal prática ocorre de modo que envolva o prazer pelo jogo e não pela vitória (ORLICK, 1989; GONÇALVES; FISCHER, 2007).

Dessa forma, os jogos cooperativos se mostram como uma alternativa eficaz para que seja estimulado o trabalho em grupo e a participação dos alunos pensando no outro, de maneira com que todos possam ter as mesmas condições de realizar as atividades e se sentirem incluídos, sendo uma excelente estratégia na Educação Física Escolar.

2.2.2 Relações e importância dos jogos cooperativos na Educação Física Escolar

Pensando no trabalho do professor de Educação Física, inserido na Educação Básica, a gama de atividades e de conhecimentos que este deve proporcionar aos alunos precisa ser pautada em diversos conteúdos da cultura corporal, de forma com que tais conhecimentos atinjam o que é necessário para os alunos, respeitando as individualidades de cada um (BRASIL, 1998; 2017).

Nesse contexto, os jogos competitivos sempre se fazem presentes, muitas vezes, sendo criticados por alguns autores pelo fato de estimularem a exclusão e a individualidade, incitando também hábitos de rivalidade e a inimizade entre os alunos, não sendo uma estratégia totalmente adequada

em promover o conhecimento e a participação de todos, principalmente, quando o professor se utiliza estritamente desta categoria de jogos (MONTEIRO, 2006; BLANCO, 2007; POCERA, 2008; BICALHO, 2013; LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013; ROCHA, 2013)

Em contrapartida, os jogos cooperativos se mostram como uma ferramenta pedagógica positiva para incluir os alunos e que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, melhorando a convivência social entre os mesmos (NEGRÃO-MENEZES et al., 2011; SILVA et al. 2012; ARAÚJO; ROCHA, 2014; PALMIERI, 2015; SILVA, 2018).

Brotto (1999) apresenta um quadro abordando as características de cada jogo, evidenciando os pontos positivos dos jogos cooperativos.

Quadro 1 – Comparativo entre as características dos Jogos Competitivos e Jogos Cooperativos

Jogos Competitivos	Jogos Cooperativos
São divertidos apenas para alguns	São divertidos para todos
Alguns jogadores são excluídos por sua falta de habilidade	Todos se envolvem, independentemente, de sua habilidade
Aprende-se a ser desconfiado, egoísta ou se sentirem melindrados com os outros	Aprende-se a compartilhar e a confiar
Divisão por categorias: meninos X meninas, criando barreiras entre as pessoas e justificando as diferenças como uma forma de exclusão	Há mistura de grupos que brincam juntos criando alto nível de aceitação mútua.
Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente se tornam observadores	Os jogadores estão envolvidos nos jogos por um período maior, tendo mais tempo para desenvolver suas capacidades
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa de “ruim” acontece com os outros	Aprende-se a solidarizar com os sentimentos dos outros e desejam também o seu sucesso
Os jogadores são desunidos.	Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade.
Os jogadores perdem a confiança em si mesmo quando eles são rejeitados ou quando perdem.	Desenvolvem a autoconfiança porque todos são bem aceitos.
Pouca tolerância à derrota e desenvolve em alguns jogadores um sentimento de desistência face a dificuldades.	A habilidade de perseverar face às dificuldades é fortalecida.
Poucos se tornam bem-sucedidos.	Todos encontram um caminho para crescer e desenvolver.

Fonte: Brotto (1999).

Fazendo um comparativo entre esses dois tipos de jogos, percebe-se que as características dos jogos cooperativos vão de encontro ao que se pretende estimular no ambiente educacional, sendo uma forma de atividade física lúdica e objetiva, fazendo com que desperte o interesse de seus participantes, sendo um processo facilitador no aprendizado, já que os participantes sentem prazer ao realizar tais atividades (SILVA, 2018).

Gonçalves e Fischer (2007, p.58) apresentam os objetivos propostos de que a inserção dos jogos cooperativos pretende atingir na educação escolar como um todo, relatando a questão interdisciplinar no trabalho pedagógico e as áreas específicas:

- formação do cidadão, compreendendo-se o exercício da cidadania enquanto participação social e política;
- o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, que será concretizado por meio de atitudes cotidianas de solidariedade, cooperação e respeito mútuo;
- o desenvolvimento do senso crítico e o uso do diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas. (GONÇALVES; FISCHER, 2007, p.58).

Contudo, é possível notar que os jogos cooperativos não são exclusividade da Educação Física em si, esses devem fazer parte, inclusive, da rotina dos próprios professores, independentemente da área de atuação, não somente da parte pedagógica. Com ações cooperativas entre a própria comunidade docente os alunos são incentivados intrinsecamente a estarem realizando o mesmo, fazendo com que o convívio social seja melhorado e os objetivos apresentados anteriormente sejam atingidos.

Portanto, a inclusão dos jogos cooperativos, no contexto escolar, é importante por esse fato, esse aproxima as pessoas umas das outras, fazem com que as ações sejam pensadas no bem-estar de todos. Porém, fazendo a relação com a Educação Física Escolar, o professor necessita se atentar em possibilitar as diversas manifestações de conhecimento, não apenas focar nos jogos competitivos e nas modalidades esportivas em si, sendo os jogos cooperativos uma das estratégias eficazes que pode ser utilizada.

3 Conclusão

Os jogos cooperativos podem e devem fazer parte da rotina escolar, não somente da Educação Física em si, já que seus objetivos são pautados a atingirem a comunidade escolar como um todo, principalmente, o corpo discente.

No contexto da Educação Física, os jogos cooperativos podem auxiliar no processo de aprendizagem das habilidades motoras desde os primeiros contatos da criança com a escola, visto que, de maneira lúdica e prazerosa, o aluno se envolve e se desenvolve, se sentindo atraído e incluído, sendo uma excelente estratégia de prática pedagógica.

Também, por meio dos jogos cooperativos, é possível proporcionar uma gama de conhecimentos a respeito da cultura corporal e uma maneira de incitar a prática de atividade física pelos jovens, inclusive sendo um meio de inclusão e estimulação em pensar no outro, fazendo, assim, uma transformação e deixando o aluno preparado para o convívio social.

Referências

ALMEIDA, T.P. *Brincar cooperativo: vivências lúdica de jogos não competitivos*. São Paulo: Vozes, 2010.

ANDUEZA, J.; LAVEGA, P. Incidencia de los juegos cooperativos em las relaciones interpersonales. *Movimento*, v.23, n.1, p.213-228, 2017.

ANTUNES, J. et al. Ciclo criativo de jogos colaborativos: um método para criação de jogos educativos. *Holos*, v.2, p.424-437, 2018.

ARAÚJO, J.A.; ROCHA, E L. Jogos cooperativos como instrumento de inclusão social na Educação Física Escolar. *Rev. Digital Lecturas: Educ. Fis. Deportes*, v.19, n.193, 2014.

BICALHO, G.B. *Benefícios dos jogos cooperativos no Ensino Fundamental*. Brasília: UnB, 2013.

BLANCO, M.R. *Jogos cooperativos e educação infantil: limites e possibilidades*. São Paulo: USP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL., Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROTTO, F.O. *Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. Santos: Renovada, 2000.

BROTTO, F.O. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Campinas: Unicamp, 999.

BROTTO, F.O. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CORREIA, M.M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v.27, n.2, p.149-164, 2006a.

CORREIA, M.M. *Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física*. Campinas: Papirus, 2006b.

CORREIA, M.M. Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. *Rev. Dig. Lecturas Educ. Fís. Deportes*, v.12, n.107, 2007.

GONÇALVES, N.K.R.; FISCHER, J.K.R. Cidadania e jogos cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala de ensino fundamental. *Rev. UNAR*, v.1, n.1, p.55-66, 2007.

MENOTI, J.C.C.; LIMA, J.M.; LIMA, M.R.C. Contribuições dos jogos cooperativos na formação de valores com crianças do ensino fundamental. *Colloquium Hum.*, v.11, n.2, p.74-91, 2014.

NEGRÃO-MENEZES, L. et al. Comparação do comportamento agressivo dos alunos entre jogos competitivos e cooperativos, durante as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. *Rev. Hórus*, v.6, n.4, p.29-39, 2011.

LOVISOLO, H.R.; BORGES, C.N.F.; MUNIZ, I.B. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v.35, n.1, p.129-143, 2013.

MONTEIRO, F. *Transformação das aulas de educação física: uma intervenção através dos jogos cooperativos*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006.

ORLICK, T. *Vencendo a competição*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PALMIERI, M.W.A.R. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. *Rev. Assoc. Bras. Psicol. Esc. Educ.*, v.19, n.2, p.243-252, 2015.

POCERA, J.A. *Análise das relações desencadeadas pelos jogos cooperativos na Educação Física do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira*. Seropédica: UFRRJ, 2008.

ROCHA, S.S. *Efeitos dos jogos cooperativos nos anos iniciais do ensino fundamental*. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.

SALVADOR, M.A.S.; TROTE, S.M.S. *Jogos cooperativos: uma estratégia essencial da Cultura Corporal nas escolas públicas*. Niterói: Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense, 2001.

SILVA, J.K.F. et al. Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. *Motrivivência*, v.24, n.39, p.195-205, 2012.

SILVA, S. Jogos cooperativos como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física. *Rev. Carioca Educ. Fís.*, v.13, n.1, p.34-46, 2018.

SOLER, R. *Jogos cooperativos para educação infantil*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLER, R. *Jogos cooperativos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.